

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal da Tarde*

Class.: 408

Data: *2 de Outubro de 1987*

Pg.: _____

Esse é um golpe baixo que nunca foi utilizado no Congresso. Com essa indignação, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), vice-presidente da CPI convocada para apurar as denúncias de O Estado de S. Paulo sobre a conspiração do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — contra o Brasil na questão dos índios, denunciou ontem uma manobra do grupo xiita na comissão para encerrar as investigações imediatamente, sem ouvir mais depoimentos.

Segundo a denúncia, o relator da CPI, deputado Ronan Tito (PMDB-MG), se propôs a apresentar seu relatório final em uma semana, considerando "falsos" os documentos apresentados pelo jornal — pois essa teria sido a conclusão do perito Antonio Carlos Villanova. Mas Fiúza contesta essa proposta de Ronan Tito, pois ao responder a uma pergunta feita pelo vice-presidente da CPI, o perito esclareceu: "Não considerarei os documentos falsos. Disse apenas que não examinei o documento 'Diretrizes Brasil nº 4 — Ano 06'".

(Ontem à tarde, a direção de O Estado fez saber ao deputado Roberto Cardoso Alves, presidente da CPI, que de fato houvera confusão de sua parte ao entregar ao perito Antônio Carlos Villanova os documentos assinados por Antônio Brand, secretário-geral do Cimi, impossibilitando-o de emitir parecer sobre a "Diretriz Brasil nº 4 — Ano 06". A direção do jornal providenciou para que o dr. Villanova recebesse na noite de ontem, em

Um golpe contra a CPI do Cimi

Brasília, os originais do documento, para que possa emitir opinião técnica sobre a assinatura do sr. Antônio Brand. Nesse documento, o dirigente da Cimi afirma que a vitória é certa na Constituinte, que está na hora da Tin Brothers começar os pagamentos, e que no Brasil "teve início um movimento interessante em prol de um desenvolvimento na área mineral". Mas conclui: "Seu líder é mole. Nós o controlaremos".

O deputado Fiúza não se conforma com a manobra do grupo xiita, induzindo a "falsidade" dos documentos: "Como pode o relator traduzir o pensamento da comissão se a comissão ainda não tem pensamento próprio formado, uma vez que só ouviu um dos muitos depoimentos que precisa ouvir para ter uma idéia profunda a respeito do tema". Para ele, alguns pontos não podem deixar de ser investigados: os interesses econômicos estrangeiros na Amazônia, a análise entre esses interesses e a atuação de órgãos como o Cimi e sua possível vinculação.

Vários oradores se manifestaram contra a proposta de encerramento dos trabalhos. O senador

Alexandre Costa (PFL-MA) lembrou que a CPI tem 120 dias para chegar a um relatório final. "Portanto, não tem sentido encerrar as atividades após o 27º dia de trabalho. Nunca vi tanta pressa numa comissão aqui no Congresso e não vejo motivos para isso. Sentirei que fui esbulhado se não tiver oportunidade de ouvir os depoentes cujos nomes já foram indicados para convocação."

Com ele concordaram os deputados Tito Costa (PMDB-SP) e Vasco Alves (PMDB-ES), estranhando a pressa em encerrar a "instrução do processo". Mas Otávio Elisio (PMDB-MG), José Carlos Saboya (PMDB-MA), Lysaneas Maciel (PT-RJ), Severo Gomes (PMDB-SP) e Pompeu de Souza (PMDB-DF) declararam que as denúncias de O Estado prejudicaram os interesses indígenas na Constituinte e que rem encerrar os trabalhos da CPI antes que a Comissão de Sistematização vote a "questão indígena".

O presidente da CPI, Roberto Cardoso Alves, marcou a próxima reunião para quarta-feira, dia 6, considerando o relatório que Ronan Tito pretende apresentar como "parcial".

(No domingo, O Estado de S. Paulo publicará a íntegra de entrevista de Mauro Rodrigues Nogueira, criador da Biblioteca do Desenvolvimento Econômico do Brasil, em convênio com a PUC do Paraná, e que está sendo acusado de produzir a documentação sobre as atividades da Cimi contra a soberania nacional.)